

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2019



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**28**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),  
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa),  
António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo),  
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid),  
Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles),  
Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa),  
Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz  
(Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

*MATERNITY AND FILICIDE*

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

*Seven against Thebes, 287-368*

Marta González González

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos  
feitos por templos

*BANKING GODS:*

*a selection of Old Babylonian temple loan contracts*

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

*THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:*

*building of a religious space*

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de  
Tutankhamon

*"THE CURSE OF THE MUMMY".*

*Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun*

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA  
*THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.  
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*  
*GREECE IN ROME.*  
*The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum*  
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.  
*EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.*  
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA  
*REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS*  
Carlotta Montagna

## **219 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:  
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI  
*PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:*  
*on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI*  
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA  
*TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA*  
Telo Canhão

**251 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**333 IN MEMORIAM**

**341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

**MICHAEL D. KONARIS** (2016), *The Greek Gods in Modern Scholarship. Interpretation and Belief in Nineteenth and Early Twentieth Century Germany and Britain*. Oxford, Oxford University Press, 384 pp. ISBN 978-0-19-873789-6 (75£).

Esta obra propõe traçar o tratamento dos deuses gregos na academia alemã e britânica durante o séc. XIX, analisando um conjunto de autores considerados representativos das principais tendências e abordagens da época. A receção da Antiguidade Clássica neste período é determinante para várias áreas do saber enquanto conjunto de reflexões que acompanham e, por vezes, dirigem o processo de definição, autonomização, secularização das Ciências Sociais, contribuindo decisivamente para os novos aparatos conceptuais e metodológicos que libertam a linguagem e os propósitos da inquirição dos pressupostos e prioridades das teologias cristãs. Konaris excelsa em demonstrar esta teia de relações e influências no lento desenrolar de novas perspetivas sobre os deuses gregos. Os autores escolhidos são alvo de curtas biografias e análises da evolução do seu pensamento nos seus trabalhos, mas também em documentação privada como, por exemplo, correspondência pessoal. Konaris opta pela interessante exposição das teses exemplificando sempre com os tratamentos que cada autor e cada escola fazem da figura de Apolo – o que reveste a monografia de uma secundária utilidade na sua consulta. Este estudo sublinha um conjunto de pontos fundamentais para contextualizar e interpretar as principais produções do século XIX e a pertinência metodológica deste trabalho é evidente, mas a assumida circunscrição temática e amostra de autores, como a desigualdade nessa escolha e tratamento, nem sempre parece sensata e limita a elucidação sobre a crucialidade dos mesmos para o período em causa. A monografia revela a imperiosa necessidade de uma revisão alargada da historiografia da Religião Grega, englobando mais autores, não limitada à questão dos deuses – que não é de todo isolável das restantes temáticas – e estendendo a geografia da reflexão a mais academias, tanto as centrais como as periféricas e emergentes.

Uma completa introdução apresenta o contexto geral da receção das Antiguidades nos sécs. XVIII-XIX, centrada nas teorias sobre a religião, interpretação das divindades, em diálogo com as grandes mudanças políticas e socioeconómicas, e alterações de paradigmas filosóficos. Konaris revê as diferentes escolas de abordagem e enumera os principais temas em debate que as preocupam: o problema das origens, a questão do monoteísmo ou politeísmo inicial, os confrontos e as consequências para o cristianismo, as abordagens evolucionistas e os fundamentos naturalistas (ou físicos) dos deuses. O primeiro capítulo dedica-se precisamente às interpretações físicas, debruçando-se sobre Wilhelm Förschammer, Friedrich Welcker, Ludwig Peller e os comparatistas Max Müller e Wilhelm Roscher. Todos estes procuraram ancorar a origem dos deuses nas relações com o mundo natural, mas divergem na forma e nas fundamentações. Sublinhe-se a valorização de Förschammer sobre a influência da geografia na estruturação da religião (trilhando caminhos hoje valorizados como em torno da “paisagem”), a estruturação de conceitos por Preller e Müller como henoteísmo e tendências monoteístas, em oposição à procura do *urmonotheism*, e da noção de “sobrevivências” de estratos anteriores das crenças em estudo. Müller e Roscher vão ensaiar as aplicações da filologia comparada, em diferentes escalas de análise, argumentando pelo reconhecimento de patrimónios comuns. Estes progressos são reconhecidos a despeito das tentativas de manter Deus dentro da análise histórica, e de caracterizar o politeísmo grego como encaminhado ou degenerado face ao monoteísmo.

O segundo capítulo introduz as perspectivas “histórico-críticas”, que procuram ancorar as peculiaridades dos deuses gregos na História dos Gregos e da Grécia, e cujo maior contributo encontra-se no ensaio de abordagens regionais para o estudo de divindades e panteões. Karl Müller é decisivo no trabalho sobre as comunidades Dóricas e Apolo, propondo que somente com o desenvolvimento da poesia e santuários pan-helénicos se teria uniformizado crenças sobre o que antes seriam somente tradições tribais, cada uma com deuses específicos. Este ponto é continuado por Heinrich Müller e Ernst Curtius, os outros dois autores em foque no capítulo. O terceiro capítulo é dedicado totalmente a Hermann Usener e à leitura evolucionista apresentada em *Götternamen* (1896). Com um método comparativo entre a religião Grega, Romana e Lituana, o autor apresenta uma defesa do *urpolitheism* sob a tese do desenvolvimento gradual dos deuses a partir de um reconhecimento primitivo de poderes e fenómenos momentâneos (*Augenblicksgötter*) em poderes divinos específicos (*Sondergötter*), antes da obscuridade do nome levar a mitologia a personificar as divindades. O monoteísmo aparece no progresso do pensamento religioso, ao qual qualquer compromisso (leia-se, compromisso “católico”) implicaria um retrocesso: uma abordagem interpretativa e prescritiva.

Por fim, o quarto capítulo é dedicado às respostas da academia britânica, mais marcadas pela experiência do Império e consequentes avanços da arqueologia e da antropologia que pela retroativa inscrição na Antiguidade Clássica que os autores alemães reclamam. Robertson Smith e James Frazer são referidos na introdução das preocupações com o ritual e com a dimensão social, mas não são alvo do enfoque monográfico de Konaris. Andrew Lang é apresentado como exemplo do reconhecimento dos elementos selvagens e irracionais entre as culturas civilizadas. Lewis Farnell aparece como autor sensato, positivista, procurando ser mais descritivo que interpretativo dos fenómenos, e se refuta muitas das teorias precedentes, é capaz de ceder e agregar, procurando elaborar uma síntese e evitando explicações totalizantes. Para Farnell e Jane Harrison é evidente a primazia dos *realia* do culto para o entendimento do religioso, no qual os deuses são remetidos para segundo plano. Mas Harrison é abordada pela sua “conversão” e mudança de opinião ao longo da sua carreira, desde *Mythology and Monuments of Ancient Athens*, onde segue a linha romântica da genialidade grega, até aos *Prolegomena* e *Themis*, onde expõe uma leitura subversiva das tendências do séc. XIX: contesta a centralidade e genuinidade dos deuses olímpicos; sublinha a validade das práticas “nas margens”; inverte as expectativas evolucionistas em conformidade com os valores da época, desvalorizando o progresso histórico da Religião Grega em direção a divindades vazias e abstratas que (antecipando tópicos dos *Gender Studies* 50 anos depois) refletiriam a organização, hierarquia e opressão da sociedade patriarcal. Konaris faz um elogio rasgado à genialidade de Harrison, que introduz as problemáticas da iniciação, a valorização do irracional, a desconstrução dos julgamentos éticos e estéticos sobre o “primitivo”, e sublinha o lugar da sociedade refletida na religião como ideologia. Por fim, a obra termina com a revisão das reflexões sobre os deuses gregos no séc. XX e nas tendências recentes, e com um apêndice sobre a historiografia de Apolo no período.

Esta monografia torna evidente o carácter inescapável do subjetivo para o historiador. Todos os autores projetam as suas crenças, agendas e personalidades na construção das suas teorias. Um argumento transversal amonta a que se considere que o difícil soltar do aparato ideológico cristianizante é conseguido, não fora dele, mas dentro e na heterodoxia possível de cada um. Ademais, a defesa do objeto de estudo como válido é ainda feita sob critérios teológicos que o valorizam em função da proximidade aos paradigmas cristãos (e *mores* da época) que cada autor

escolhe. O processo de secularização parece resultar inesperadamente dos contrastes confessionais e preconceitos dos autores em diálogo entre si. Por outro lado, Konaris argumenta por um carácter determinante do Romantismo e dos Nacionalismos na Inglaterra e, em particular, na Alemanha, que procuram inscrever as suas nações num passado que, por um lado, reconhecem como arquetípico mas do qual não descendem diretamente e, por outro, que contrasta com a desilusão e fragmentação do mundo recém-industrializado e com a alienação do mundo natural.

A produção frutífera destes autores, como sublinha Konaris, apesar de desatualizada e imbuída dos limites ideológicos referidos, engloba métodos, abordagens, teorias e perspicácias que não só antecipam as temáticas e preocupações hodiernas da disciplina, como colocam as “inovações recentes” em perspectiva lembrando quão operativa é a leitura destes maiores. Sem deixar de sublinhar, evidentemente, a erudição e a utilidade heurística destes filólogos, as soluções, mais criativas ou conservadoras, procurando conciliar ou subverter, não deixaram de avançar a disciplina. Mas perante dois séculos de produção, *The Greek Gods in Modern Scholarship* apenas toca na superfície. As escolhas dos autores, em detrimento de outros, são por vezes difíceis de compreender. Não nos parece justificável o tratamento secundário que é dado a Frazer. E o monopólio do diálogo anglo-saxónico pode ser limitativo: não devem Farnell e Harrison ser entendidos também perante as mudanças dos paradigmas na Filosofia, nas Ciências Sociais e na Historiografia nas academias europeias da viragem do século? Mas as escolhas decorrem da natureza desta obra cuja consequência, talvez inadvertida, das suas qualidades é sublinhar a necessidade de um extensivo projeto compreensivo sobre a historiografia da Religião Grega.

**Martim Aires Horta**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*

**ARTHUR J. POMEROY ed.** (2017), *A Companion to Ancient Greece and Rome on Screen*, Malden, MA, Wiley-Blackwell, 550 pp. ISBN: 9781118741351.

O último *Companion* da Blackwell, publicado em Agosto de 2017 na série dedicada ao Mundo Antigo, é esta colecção de artigos que propõe tratar um assunto, à primeira vista, demasiado extenso. A solução para este problema encontra-se no foco dado a temáticas ainda não muito exploradas. Nesta recensão, iremos tentar perceber quais são e que problemas levantam, focando-nos em apenas alguns dos estudos aqui reunidos.

No primeiro capítulo, P. Michelakis leva-nos para os anos entre 1907 e 1913, datas com enorme importância para o cinema que conhecemos hoje. Deste modo, o editor decidiu começar a compilação tentando perceber se o cinema começou como arte, indústria ou meio tecnológico. O cinema é uma arte, uma mera expressão da cultura popular ou ambas? Tenta-se responder a estas questões dando importância à etimologia da palavra “cinematografia”, às necessidades de uma audiência e ao uso da cor (presente já nesses períodos primordiais). A. J. Pomeroy (cap. 6) começa por olhar para os antecedentes do cinema *peplum*, salientando os traços cómicos presentes neste subgénero, a contextualização do termo “*peplum*” e a sua significância no contexto italiano e subsequentes ramificações. O A. chega à conclusão de que este subgénero era

# CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---